

Domingo, 22 de Dezembro de 1918

1.º Ano—Numero 9

# 5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria

QUINZENARIO

Composição e impressão

Editor—M. Mendes Fernandes

Defensor da Causa Sidonista

Tip. Minerva Vimaranesse

Red. e administr.—Casa da Burnaria

68, R. de Paio Galvão, 72—GUIMARÃES



DR. SIDONIO PAES



Suprema infamia**DR. SIDONIO PAES**

Mataram o sr. Presidente da Republica!

Extinguiu-se aquella vida de Santo e de Heroe, personificação de valente e nobilissima raça portugueza. O democrata gentil, espirito cavalheiresco de *élite*, tombou aos tiros cobardes e malditos d'uns sicarios, a soldo d'outros sicarios.

Morreu o Apostolo do Bem e da Caridade, o amigo dos pobres, a esperança e a gloria da Patria.

E' preciso vingá-lo! Juremos isso á sua memoria honrada. Ha feras sanguinarias e de maus instinctos em Portugal: é necessario mata-las, em toda a parte que se encontrem, aqui ou mais além, de dia ou de noite, nos domicilios ou nas praças publicas, n'uma perseguição implacavel, sem dó, sem piedade, sem misericordia!

As feras não teem direito á vida: anniquilam-se.

Não sabemos, n'esta hora angustiada que passa, o que irá succeder, os acontecimentos que irão dar-se; mas sejam quaes forem, o que é urgente, o que salta logo á vista, ainda dos mais indifferentes em politica ou dos mais incultos, é que o governo, as auctoridades em geral, deverão revestir-se d'uma energia e d'uma severidade a toda a prova.

Complacencias, conciliações, gestos de generosidade ou de perdão não poderão permittir-se agora: o que tal fizer é cúmplice d'elles, dos sicarios, e merece castigo como elles.

Deve acabar o periodo de transigencias, a que sempre fomos contrario; quem transige, abdica, e quem abdica, confessa a derrota ou a impotencia.

E nós não somos vencidos nem fracos: apagou-se, é certo, a intelligencia que nos dirigia, enregelou o braço firme que nos defendia, arrefeceu para sempre o coração generoso que nos amava e que tinha para todos os portuguezes carinhos e afeições: mas porisso mesmo, porque tal succedeu, é que nós, os homens de bem e de ordem, devemos vingá-lo, custe o que custar, doa a quem doer; castigo tão severo para com os criminosos e cúmplices e instigadores, que o exemplo d'esse castigo fique gravado e não possa ser esquecido: é necessario um castigo fóra do vulgar, tão grande, tão tragico, que ninguém, jamais, em terra alguma do paiz tenha appetites d'assassinar, vontade de animar ou comprar criminosos.

Confessamos que precisavamos aconselhar serenidade n'este momento grave; mas trata-se d'um crime tão odioso, tão repugnante, tão canibalesco, que a nossa indignação não conhece limites, e a tranquillidade do nosso espirito deu logar a uma incrível ancia de odiar e de punir.

Porque é preciso que se saiba que não é possivel viver-se eternamente assim: precisamos de dar a



nós próprios, uma reparação: reparação essa que consiste em restabelecer a ordem no paiz e vingar a morte do Santo que ha pouco foi assassinado.

De que maneira? Fazendo um saneamento radical na sociedade portugueza: tudo o que fôr aproveitavel e honesto que fique; os que forem vadios, assassinos, bandidos que se ponham ao largo, e d'onde não façam mal.

Sobre o tumulo sagrado do Grande Extincto, lançamos as pétalas da nossa saudade e da nossa admiração; e os nossos votos de Crente são para que a Providencia o tenha no seu seio bemdito, gozando o descanso que na terra não lhe quizeram dar.

Descance em paz o Patriota e o Santo! e que nos pés de Deus Elle implore a ordem e a felicidade da Patria que tanto e tanto anou, e por quem tanto e tanto é chorado!

Ego.

## A tragédia do Rocio

Três assassinos, canalhas, bandidos e ferozes, pertencentes á famigerada e infamíssima Liga da Mocidade Republicana, assassinaram covardemente na gare do Rocio, a tiros de pistola, o illustre Presidente da Republica Senhor Doutor Sidonio Pais.

A Pátria está de luto.

Os portuguezes, sentem-se mal. Falta-lhes *alguem*, que como Pai os amava.

— Falta-lhes o Homem generoso e bom, o maior Português o maior Patriota, que pela Pátria se sacrificou.

Mataram-no.

E morreu com Ele a Esperança e a Glória, do nosso Portugal.

Que descance em Paz, porque Seu nome jamais se apagará das páginas da História, onde desde 5 de Dezembro de 1917 foi cravado a letras d'oiro, e em lugar de destaque, como um grande Heroi e um grande Mártir, e por que Sua obra grande e patriótica, será sempre seguida com esperança e patriotismo, e por fim porque, Sua Morte será vingada justamente, e ao assassino infame, e a todos os cúmplices se responderá com a mesma arma, com que tiraram a vida ao maior Português, de todos os tempos.

## Um grande crime

A seita demagogica, essa associação de renegados e bandidos, acaba de praticar um grande crime que jamais se apagará da Historia Portugueza: o cruel assassinio do grande portuguez e republicano snr. Doutor Sidonio Paes.

Sidonio Paes eminentissimo homem de Estado que iluminado por ideias sublimes queria fazer de Portugal um grande país cheio de prestigio, valor e autoridade.

Foi meramente assassinado por ter expulso das cadeiras do poder essa seita de bandidos, renegados. Vingaram-se infamemente, misera-



velmente, cobardemente, essas feras deshumanas, insasiáveis.

E' preciso pois, para o bem da Patria e da Republica, que essa perigosissima seita seja extinta num auto de Fé. E' preciso, como muito bem disse o brilhante diario republicano «A Situação», vingue-se a morte do glorioso e grande estadista Snr. Doutor Sidonio Paes.

Em quanto que ela existir o nosso país ha-de andar numa constante roda de aflições, de crimes, de escandalos...

O país quer socego, trabalho, ordem.

A vingança do saudoso Presidente da Republica é justa, humana, legal, logica.

Apelamos para o governo que seja inexoravelmente, duramente, forte e vingativo, para essa corja de criminosos, de renegados e bandidos.

O Snr. Dr. Sidonio Paes encarou lindamente a morte e demonstrou prestigiosamente ser um grande e valente portuguez.

Por isso é mister liquidarem-se esses renegados, esses bandidos, num auto de fé.

Confiemos no governo e em Deus.

### A LÁPIS...

*Uma vez mais a loucura e a obcecção atentaram contra a felicidade desta tam experimentada Pátria.*

*Apesar de não nos reputarmos visionários, antevimos este desvairamento criminoso, após as frustradas tentativas demagógicas e os primei-*

*ros ensaios dos dementados «soviets». E' que quemquer que, de perto, acompanhasse a rotação política do nosso país, o adivinhava.*

*A ambição nada a contenta e muito menos a satisfaz. Convençam-se, a tempo, os conservadores de que a demagogia viverá, embora vegetando nos momentos de vigoroso alerta, enquanto houver em Portugal um democrático fanático, convicto.*

*Este sobressalto e incerteza agrihoar-nos hão, pois, o espírito até o dia de libertação definitiva das garras dessa hidra sinistra e cruel. E para isto, uma só coisa se requer: querer.*

*Assim salvaremos a Patria que o grande Português tanto amou até ao último alento de vida.*

*Cumpramos o seu derradeiro pedido...*

M.

### Botelho Moniz

Este brioso militar, que foi na gloriosa Revolução de Dezembro um dos mais valentes cooperadores, e que era um dos amigos mais intimos do Grande Presidente, e que é tambem um illustre Jornalista e o Director do órgão officioso da Republica Nova, «A Situação», a nosso pedido deu-nos a honra de representar o 5 de Dezembro, nos funerais do illustre Presidente da Republica Snr. Doutor Sidonio Paes.

A nossa redacção, cumprimentando respeitosamente Sua Ex.<sup>a</sup>, agradece muito penhorada tam rasgada gentileza.